



Jantar e AIDS

“Ei, Elizabete!” disse Jade, se referindo a sua melhor amiga no corredor. “Você gostaria de jantar comigo e Carla hoje a noite?”

Elizabete olhou para ela de seu armário.

“Você quer dizer a garota com AIDS? Não obrigado, eu não quero pegar AIDS no jantar”.

O sorriso de Jade desapareceu.

“Você está falando sério? Eu pensei que você tinha mente aberta e era inteligente, Elizabete, mas parece que você tem alguns conceitos errados sobre HIV e AIDS, o que criou um certo estigma”.

“O que é estigma?” Elizabete perguntou, bastante curiosa.

“Estigma é definido como uma coisa que diferencia pessoas de outras e por causa disso elas são separadas das outras pessoas. Pessoas vivendo com HIV ou AIDS muitas vezes são vistas negativamente, como você está fazendo com Carla. Não são apenas aqueles com a doença que são discriminados. Uma vez o irmão mais novo de Carla teve pedras atiradas contra ele porque pessoas sabiam que a irmã dele tinha AIDS.”

“Isso é terrível” Elizabete disse, tomando consciência como ela era igual aos outros. “Porque existe tal estigma contra HIV e AIDS?”.

“Existe esse estigma porque esta é uma condição que ameaça a vida. E também está relacionada com tabus sociais como sexualidade, o que impede que as pessoas falem sobre esse assunto” Jade explicou.

“Então, isso realmente importa?”

“Claro que sim” Jade respondeu. “Estigma e discriminação são uma grande barreira para conversar sobre esse problema e impedir que ele se torne pior. Quando pessoas são discriminadas, existe menos interesse em procurar testes e serviços médicos. Quando a sociedade tem certas crenças sobre HIV e AIDS, isso se relaciona com quão freqüente serviços são utilizados. Quando o estigma é estabelecido, as pessoas tendem a aumentar a negação da doença. Ninguém quer pensar ou conversar sobre HIV e AIDS quando existem tantas idéias negativas sobre esse assunto. Como resultado, isso impede qualquer mudança nas tendências atuais e dificulta os esforços educacionais”.

Elizabete suspirou.

“Eu meio que entendo, mas não seria mais fácil separar aqueles com HIV daqueles sem HIV? Isso não acabaria com a epidemia?”.

“Não” Jade falou. “Foi mostrado que esse tipo extremo de discriminação aumentaria o estigma e ninguém seria testada por causa disso. Essa parada nos testes acabaria aumentando a prevalência porque ninguém saberia do seu estado sorológico de HIV”.

“Nossa, como você sabe de tudo isso?” Liz perguntou, segurando sua mochila e andando pelo corredor com sua amiga.

“Eu era como você, Elizabete. Eu morria de medo de ficar próximo a alguém com AIDS, mas Carla me explicou, e eu entendi que meus medos não tinham razão para existir”.

“Entendi” Elizabete falou. “Você sabe, Eu acho que eu irei jantar com vocês hoje à noite. Talvez ela me ajude a entender mais a doença de modo que eu possa explicar para outras pessoas”.

“Me parece uma grande idéia” Jade falou, feliz que ela tinha mudado o pensamento de outra pessoa.

Tradução: Bronner P. Gonçalves